

## Oito Séculos da Presença Franciscana em Portugal – Memória e Vivência. Jornadas de estudo

Lisboa, 26 e 27 de abril de 2018

PEDRO J. SILVA REI

CEHR-UCP

A família franciscana iniciou em 2015 um conjunto de iniciativas a propósito dos 800 anos da presença franciscana em Portugal que, entre outras atividades, contou com jornadas em Coimbra a 16 e 17 de junho de 2017 e jornadas no Porto a 20 e 21 de outubro de 2017. Em 2018, nos dias 26 e 27 de abril foram promovidas, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, umas novas Jornadas de Estudo, em torno do tema: «Oito séculos da presença franciscana em Portugal – Memória e Vivência», ao encargo do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) e coorganizadas pela Ordem dos Frades Menores (OFM), pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap), pela Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFMConv), e pela Ordem Franciscana Secular (OFS). A par destas Jornadas de Estudo, e ainda sob a égide das comemorações do centenário, ocorreu o Capítulo das Esteiras (com visita ao Convento da Arrábida) no dia 25 de abril, e visita ao Palácio de Mafra e ao Convento do Varatojo, no dia 28 de abril.

Acolhidas na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa com a chancela do CEHR, as Jornadas de Estudo de 26 e 27 de abril começaram com uma conferência de abertura e prolongaram-se ao longo de dois dias com diferentes sessões paralelas em formato de mesa-redonda (4 sessões) ou de painel temático (8 painéis). Assim, obedecendo a esta estrutura, depois da sessão plenária de abertura das Jornadas, o início dos trabalhos teve lugar com a conferência de Giuseppe Buffon (director da revista *Antonianum*, em Roma) subordinada ao tema: «La geopolítica francescana della frontiera portoghese», tendo em consideração a relevância assumida pela fronteira portuguesa tardo-medieval além do Estreito de Gibraltar, «quale nuovo orizzonte della riconquista iberica», como geografia de operacionalização do «ideale missionario», na significação que assume entre o martírio dos frades franciscanos e a evangelização do mundo muçulmano.

Da parte da manhã do dia 26, em sessões paralelas, reuniram à volta de duas mesas redondas, especialistas de diversas áreas para abordar diferentes temas: se num primeiro momento Joaquim Cerqueira Gonçalves, Viriato Soromenho-Marques e Manuela Silva analisaram, com moderação de Paulo Fontes, os desafios lançados pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Si*, fundamentando o parecer que «a essência da crise ecológica é de natureza ética e política», e que, portanto, «há que ir à raiz do problema e promover uma conversão ecológica, de âmbito pessoal e comunitário». Num segundo momento, moderados por Alfredo Carvalho Monteiro, os conferencistas António de Sousa Araújo, César Pereira Pinto e Salomé Gonçalves discutiram o significado da formação ministrada nos colégios franciscanos em Portugal, não só equacionando o seu alcance histórico como diagnosticando a sua posição futura enquanto espaços educativos de «autêntica e específica ação pastoral» – redefinindo a «identidade da escola franciscana para o século XXI», naquilo que seria «uma educação

veiculada por valores próprios de uma espiritualidade universalmente conhecida e que oferece uma antropologia inovadora».

Da parte da tarde, sob o mesmo formato analisaram-se os temas relativos à dinamização da mensagem franciscana nas revistas da congregação e a atividade pastoral da mesma nas paróquias onde se encontra. Se a primeira mesa redonda, moderada por Pedro Lage Correia e constituída por Gonçalo Figueiredo, Severino Centomo e J. Lopes Morgado, abordou a referida problemática a partir da apresentação da história e dos objetivos das revistas *Itinerarium*, *O Mensageiro de Santo António* e da *Revista Bíblica*, a segunda mesa, por sua vez, examinou os propósitos e particularidades da «espiritualidade franciscana» no âmbito da administração paroquial, e o modo como aquela concorre para a Diocese onde está inserida – temas revisitados por Fabrizio Bordin, António da Silva Martins e Paulo Ferreira, com moderação de Carlos Miranda.

No final do dia, tempo houve para duas sessões paralelas com contornos temáticos distintos: «A mensagem franciscana no mundo» e «Rumos dos estudos sobre os Franciscanos em Portugal». A primeira – moderada por Manuel Pereira Gonçalves e integrada por João Lourenço, Américo Pereira e António Matos Ferreira – teve como intuito examinar a presença dos franciscanos e a Terra Santa, revisitar o pensamento do Pe. Manuel da Costa Freitas, e problematizar, do ponto de vista historiográfico, o cruzamento dos itinerários franciscano e republicano no Portugal do início do século XX. A segunda, moderada por António de Sousa Araújo, procurou pôr em evidência linhas de investigação científica onde o franciscanismo emerge como objeto de estudo, destacando-se entre eles três projetos: «Uma vida de investigação. O espólio de António Domingues de Sousa Costa (1926-2002)» – da responsabilidade de João Luís Inglês Fontes, Maria Filomena Andrade e Mário Farelo; «Franciscanos Portugueses na Ásia: Espaços, Agentes, Documentos (1500-1834)» – apresentado por Susana Bastos Mateus e Miguel Rodrigues Lourenço; e, por fim, «Para um dicionário de músicos franciscanos portugueses: a base de dados Music OFM Portugal» – apresentado por Cristina Cota.

A manhã do dia 27 de abril começou com uma sessão plenária proferida por António Montes Moreira alusiva ao tema: «Implantação e desenvolvimento da Ordem de Santa Clara em Portugal». Moderado por António Camões Gouveia, António Montes Moreira revisitou o percurso efetuado pelas Clarissas em território português, desde as fundações das primeiras comunidades no século XII ao início dos anos 2000 – dissecando as regras, os fundadores e padroeiros, a recomposição da vida monástica e o seu progressivo enquadramento jurídico-canónico.

Posteriormente, ainda de manhã, seguiu-se a organização de painéis temáticos distribuídos por sessões paralelas distintas, nas quais se discutiu a presença e cultura feminina na história da congregação, e o modo como esta está presente em Portugal. Assim, moderado por Maria Filomena Andrade o painel «O franciscanismo no feminino», – constituído por Maria Teresa Lopes Pereira, Luísa Jacquet e Margarida Sá Nogueira Lalande – discorreu sobre os temas da observância e o abandono da clausura por parte «das discípulas de Santa Clara» no mosteiro de Araceli; o surgimento e florescimento da «família religiosa» do Desagravo do Santíssimo Sacramento enquanto «um peculiar ramo da árvore franciscana»; bem assim a fundação de comunidades religiosas femininas adstritas à Regra de Santa Clara nos Açores

durante os séculos XVI e XVII, equacionando a sua «obediência às autoridades masculinas franciscanas ou diocesanas, o relacionamento com a sociedade secular, o entendimento da clausura e da pobreza, aspetos da organização interna e da espiritualidade, e alguns exemplos de como estas questões foram vividas no quotidiano.» Em paralelo, com moderação de Joaquim Marques Costa, ocorreu o painel relativo à «presença franciscana em Portugal Continental e Ilhas», o qual, com os contributos de Ana Cláudia Silveira, Hermínio Araújo e Duarte Nuno Chaves, observou o histórico das dinâmicas, memórias e vivências dos franciscanos portugueses em Setúbal, no Oeste «a partir do Convento de Varatojo», e no arquipélago dos Açores.

A última tarde do segundo dia de trabalhos ficou reservada para a exposição das temáticas relativas às «leituras franciscanas da Bíblia», a importância da congregação no âmbito da cristandade medieval, e, por fim, à presença franciscana no mundo contemporâneo.

Por essa forma, moderados por João Luís Fontes, Alexandre Duarte, Herculano Alves e Luís Correia de Sousa pronunciaram-se sobre os «*Topoi* bíblicos» na vida dos primeiros místicos franciscanos, a partir do contexto «das primeiras centúrias de formação e reformação da identidade franciscana»; a importância do texto bíblico na vida de Francisco de Assis, e os comentários que este faz aos referidos textos; a par do papel que os franciscanos desempenharam no processo das «transformações» da Bíblia medieval, reunindo «características que nunca havia tido: era um livro portátil contendo a totalidade dos livros bíblicos; o texto fixado era agora considerado estável; era um códice facilmente consultável e, não menos importante, disponível comercialmente».

Por seu turno, os painéis moderados por Isabel Castro Pina e Madalena Larcher dedicaram-se ao estudo dos «Franciscanos e a Cristandade universal». Neste sentido, com os contributos de Francisco José Díaz Marcilla, Eleonora Lombardo, Henrique Pinto Rema, Álvaro Silva, Adelina Amorim e Pedro Lage Correia o tema principal foi abordado a partir das diferentes geografias, cronologias e temáticas que integraram o âmbito proposto, como sejam: a «influência de Ramon Llull no franciscanismo ibérico ocidental» entre os séculos XV-XIX; as lendas hagiográficas relativas a St.º António e o lugar dos «milagres de Santo António nos sermões medievais»; o processo de expansão da ordem franciscana da Europa para os restantes continentes na época moderna – a costa africana, o subcontinente americano e nordeste asiático.

Finalmente, moderados por Alberto Baldaque, os conferencistas Saúl Gomes, Nuno Ornelas Martins, Rui Jorge de Sousa e Silva debruçaram-se sobre o papel da congregação «em face aos problemas atuais», discutindo-se a «presença franciscana nas periferias urbanas», o «pensamento económico de João Duns Escoto», e os diferentes modos de «viver a mensagem franciscana nos dias de hoje no mundo».

Ao terminar esta crónica torna-se ainda proveitoso registar a realização da Exposição Bibliográfica Franciscana, no átrio da Sala de Exposições, no decorrer das Jornadas de Estudos em questão. Um evento coordenado pelo professor Isidro Lamelas, que, ao reunir amostras de diversos espólios referentes à congregação, procurou ilustrar o acervo intelectual e a importância patrimonial da presença da ordem franciscana em Portugal.